

HISTÓRICO

das construções e/ou aquisições -casas de família, capelas e igrejas, vilas de quartos, moradias comunitárias, abrigos de acolhida, escolas de trabalho- realizadas pelo padre e/ou pelo Provida a partir de 1976.



1ª FASE: 1976/1990: SEM PLANEJAMENTO (no Bairro do Guamá / Belém)

2ª FASE: 1986/2002: SEM PLANEJAMENTO (em Belém e área metropolitana)

3ª FASE: 2003/2008: COM PLANEJAMENTO (em Belém e área metropolitana)

A primeira e segunda fase foram reconstruídas na base da memória com possíveis erros e imprecisões.

INÍCIO DO CADERNO: 01.09.07

PRIMEIRA FASE

aquisições e/ou construções ocasionais realizadas no bairro do Guamá, Belém, entre 1976 e 1990.



01 CASA de Dona Maria Cunha, num recanto da Pass. S. Cristovão. Em madeira, dois compartimentos em baixo e um menor para cima. Alugada pelo padre para abrigar a sua primeira comunidade de voluntários, tomando posse do Curato de S.Maria Goretti no final de abril de 1976. Moraram aí, por alguns tempos, o padre, o voluntario Paulo Perna de Curitiba, o seminarista Nonato Souza de Santarém e dois adolescentes: Sebastião Tavares da Silva, orfão de pai, e Osvaldo Pereira Picanço, vindo de Buriticupu (S.Ines, MA) para se curar das consequências de uma paralisia infantil. *A respeito do Osvaldo, cfr. também nº 57 desta série.*

02 CENTRO COMUNITÁRIO MARIA GORETTI. Construção quadrada, de um só andar, com quintal no meio, mas não levada a termo. Havia o muro perimetral e o teto sustentado por uma serie de colunas ao interno. Erigida pelo brigadeiro Camarão que, sob inspiração de uma irmã salesiana, pretendia dar uma escola às crianças pobres do bairro, estava servindo como lugar de prostituição desde alguns anos. O brigadeiro Protasio Lopes de Oliveira a emprestou ao padre para que aí pudesse reunir o povo e desenvolver seus trabalhos pastorais. Com madeira doada pelo provincial dos Xaverianos, padre Angelo Pansa, o padre Savino improvisou vários compartimentos como a capela, a enfermaria, o dormitorio para os voluntários, a cozinha e o refeitório e sua propria moradia. Em seguida (1984), as divisórias foram feitas em alvenaria chegando a hospedar, só em termos de escola primaria, acerca de duzentos alunos. A verba para este trabalho tinha vindo da diocese italiana de S. Marino e Montefeltro, por intermédio da senhora Raffaella Crociati Meguin, moradora do Bairro e agente de pastoral.

03 CASA para a família Moia da Silva: os pais e oito filhos quase todos menores chegando de Limoeiro de Ajuru. Situada na Pass. S. Lúcia com Pass. Mucajás, constou de 2 compartimentos em baixo e 2 para cima. Financiamento do padre, sendo carpinteiro o Raimundo Silva, pai da família, aposentado da Petrobras. Em 2007 a casa está sendo reformada com verba do grupo missionário da senhorita Gigliola Terzi de Rovereto

(Trento, Italia). Nela está morando o último da família: Heitor Moia da Silva, com esposa e cinco crianças todas abaixo de 9 anos.

04 IGREJA DE S. MARIA GORETTI, chamada pelo povo “igrejinha”. Erigida no terreno ao norte do Centro Comunitário omonimo, em 1978, com verba do padre e toda em madeira, media m. 24 x 10 incluindo sacrestia e capelinha do SS.mo. Foi inaugurada pelo arcebispo don Alberto Gaudêncio Ramos, em 3 de abril, o dia em que o padre cumpria 50 anos. Na capelinha do SS.mo o tabernáculo era constituído por uma das tantas casinhas que, amontoadas em conjunto, representavam, um clássico bairro popular. Em 1989 a igreja foi reconstruída e ligeiramente ampliada pelo padre recebendo estruturas básicas em alvenaria e ferro e pavimento em cimento.

05 CASA monoquarto para um mendigo da Pass. Castelo Branco chamada, naquela época, Cabaré dos Bandidos. Foi construída pelos voluntários da comunidade interna do padre, a primeira de uma longa série que será retomada somente em 2003. Cfr. Terceira fase.

06 CASA DA COMUNIDADE INTERNA composta de voluntários, seminaristas e alguns adolescentes vindos do interior para estudar em Belém. Apoiada na parede leste do centro comunitário e toda em madeira, compreendia cozinha, refeitório, banheiros e uma meia dúzia de pequenos quartos, medindo m. 20 x 4. Em cada quarto cabiam duas pessoas. O padre Mario Aldighieri da diocese de Cremona se hospedava num destes quartos toda vez que, vindo do Maranhão (diocese de Viana), tinha que passar alguns tempos ou algumas horas em Belém. Erigida com verba do padre em época pouco definível. Talvez enorno do ano 1982.

07 CASA PAROQUIAL, com escritório e moradia do padre, situada no lado leste, no terreno que parecia dever ser o jardim da comunidade. Pelas árvores majestosas e abrigos acurados de passaros, macacos e peixes, aquele terreno/jardim se tornou lugar de atração para todo o povo que chegava à igreja. Em madeira rude, a casa paroquial chegou a ter dois andares, sendo o alto destinado à capela do SS.mo e biblioteca por um certo tempo, após ter sido dormitório de uma meia dúzia de voluntários. O padre morou aí entre 82 e 91, até voltar para a Italia por graves problemas de saúde. O padre marista e teólogo Clodovis Boff, irmão do mais famoso Leonardo, morou por uma semana nesta casa, deitando-se na parte alta do beliche do vigário. Numa sala do mesmo tamanho erigida ao lado, havia a televisão e o recreio dos voluntários. Foi nesta sala que, em 1984, posou e

conversou com o grupo o futuro presidente do Brasil, o deputado Luiz Inácio Lula da Silva em visita às comunidades periféricas que, com melhor disposição, apoiavam seu projeto político.

08 CASA de dona Ester (mãe e três filhos menores). Erigida pelos voluntários da família do padre, na pass. XXXI de março, constava de dois pequenos compartimentos. Dona Ester mantinha a família mandando os filhos vender merendas pelas ruas dos bairros do Guamá e Cremação. Alguns anos atrás a filha, formada em medicina, reconheceu o padre abraçando-o emocionada numa calçada do comércio de Belém.

09 CASA da Célia e Marcilio, carpinteiro da paróquia, recebendo ampliações em seguida até abrigar a numerosa família de dona Bibiana (umas doze pessoas) e tendo ao lado um pequeno apartamento para o padre Romano Vigna (diocese de Acerenza, Itália). Construída em épocas várias, em madeira e sempre no terreno leste do centro comunitário, em 1989 deixou o lugar ao ...

10 ... SEMINÁRIO S. CRISTOVÃO que, por ordem do alto, devia ficar reservado aos vocacionados do grupo omônimo. Feito em madeira boa, hospedava uma dúzia de seminaristas mas, coberto com telhas de brasilit, à tarde e à noite chegava a ser um forno. O mandou derrubar, alguns anos depois, o padre Eloy, terceiro sucessor do padre Savino, para dar um abrigo em alvenaria às religiosas franciscanas de S. José (Curitiba), desde 10 anos agentes de pastoral na paróquia.

11 CASA para os hóspedes. Construída em 86, ao lado esquerdo da casa do padre, oferecia dois quartos em alvenaria e um pequeno em madeira. Neste pequeno em madeira se hospedava o bispo de Cândido Mendes (Maranhão) quando tinha que parar em Belém e/ou queria encontrar os seminaristas que, vindos da sua diocese, faziam parte do movimento S. Cristovão. No mesmo quarto morou por uma semana, talvez em 87, o padre italiano Giulio Pini, amigo do padre desde a infância. Em suas lembranças, a propósito, conservam o primeiro lugar carapanás, ratos e baratas.

12 NOVO REFEITÓRIO com cozinha: foram começados e ampliados lentamente entre 84 e 88, atrás da casa do padre, com capacidade de abrigar mais de vinte pessoas. Projeto e verbas do padre, como sempre ou quase sempre.

13 CASA de 2 compartimentos erigida pelo seminarista Alberto, em época pouco precisavel, em sabados e domingos, na pass. S.José, para dar abrigo a uma família sem teto. Como sempre ou quase sempre com financiamento do padre. Naquela época, o padre gastava o que recebia da Italia sem fazer conta nenhuma, nê m apresentar dados finais do mês ou do ano. O que recebia pela mão direita de muitos amigos e conhecidos desaparecia pela mão esquerda, sem a menor preocupação.

14 CENTRO COMUNITÁRIO JESUS LIBERTADOR, na pass. Paulo Cícero, em frente à casa de Raimundo Henrique e Maria José que, por alguns anos, tinha servido como capela uma vez por mês. Após a morte do primeiro filho homem do casal, entorno de 1980, a causa de leucemia, o padre quis lembrá-lo realizando, do outro lado da rua, um cenro comunitário em seu nome. Por isso comprou as duas casas e respeitivos quintais situados na frente da casa do Raimundo Henrique e começou os trabalhos. O centro comunitário foi realizado em poucas semanas e, em seguida, serviu de abrigo a uma comunidade de adolescentes sem família.

15 IGREJA DE JESUS LIBERTADOR, erigida ao lado do centro comunitário omônimo, a meio caminho entre a Igreja do Pão de S.Antonio e a Av. Bernardo Sayão. Foi realizada em madeira e com assoalho sobre uma lagoa de ao menos 2 metros de profundidade, mas tendo ao lado uma torre campanaria de pura façada que a fazia entrever de bem longe.. Alguns anos depois, o padre quis dar àquela sua obra uma base mais sólida com aterro e concreto. Por sua vez a igreja, com piso em descida, terminava com um palco bem realçado e dominado pela presença do altar. Anos depois, durante o reinado de padre Eloy, a igreja foi reconstruida e ampliada, toda em alvenaria, com verbas das irmãs da Imaculada Conceição (PIME) aí convocadas anteriormente pelo interino padre Cláudio Peghin.

16 CAPELA DE S.VICENTE. Foi erigida pelo padre no começo de 1983, após uma vitória conseguida pelo povo da área que era próxima da Cremação e tinha como arteria básica a pass. S. Miguel. Chamado para que interviesse contra um despejo de umas quinze famílias, o padre conseguiu afastar a polícia e fazer voltar a suas casas as famílias que tinham ficado chorando no meio da rua. Na hora, após uma celebração ao ar livre presidida pelo arcebispo Coadjutor dom Vivente Joaquim Zico, se decidiu de dar inicio a uma comunidade de base, começando com o erguimento de uma capela ao lado da casa de dona Augusta. A construção em madeira foi possivel só após o aterramento de uma lagoa em que, dizia o povo, às vezes

se moviam os jacarés. Anos depois, perto do 2000, a capela foi ampliada e reconstruída em alvenaria.

17 CASA DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE S. JOSÉ. Projeto do padre e verba da ordem feminina interessada, foi construída sobre terreno da igreja atrás da capela de S.Vicente. Dois andares incluindo sala e cozinha em baixo, pequenos quartos e sala de reunião em cima, mas tudo em madeira. Na hora de tomar posse da casa, a irmã Ana de Curitiba a achou tão pequenina que teve vontade de chorar ... A chamei então nos altos para que, da janela, pudesse ver as casas dos arredores. Eram todas baixas, feias e menores do que a sua, por que queria algo maior e melhor? Em épocas sucessivas, quando foi ampliada a capela, surgiu outra casa das irmãs, em alvenaria, ocupando o resto de terreno que tinha sido destinado ao recreio das crianças.

18 CASA / CAPELA S. HELENA. Se achava na pass. S. Helena e, possuindo algumas adjacências, servia de moradia e escola para a professora Noemia. Adquirida pelo padre, em nome da arquidiocese, serviu à comunidade até 1995, até ser revendida ao João Fonseca, irmão da doutora Fátima, como moradia.

19 CAPELA SANTA CLARA. Na pass. Hugo Richardson, perto do Porto da Palha que, por sua vez, era o começo da Av. Padre Eutíquio, o padre adquiriu duas casas para realizá-la com madeira totalmente nova. O arcebispo Coadjutor dom Vicente Joaquim Zico celebrou aí a crisma de uma quinzena de jovens do bairro. Num lugar que podia caber cinquenta pessoas, entraram e se amontoaram aí, por duas horas, pelo menos duzentas. Durante a ausência do padre (1991/92), o animador Valdomiro Vasconcelos, a mandou ampliar e reconstruir em alvenaria, sendo totalmente financiada pela comunidade local. Hoje o animador Valdomiro Vasconcelos é vigário em Vila Antonieta, na capital do estado de S.Paulo.

20 CASA / CAPELA S. ANA. Adquirida pelo padre em nome da arquidiocese, tinha altos e baixos e devia ficar a disposição da comunidade da pass. Alvino. Mas, logo no começo, o padre mandou morar nos altos, sob acompanhamento do seminarista Alberto, o primeiro grupo de meninos de rua por ele reunido a partir de um acordo com um grupo de turistas romanos que, em seguida, teria-se tornado uma ong chamada MAIS. Em 2007, o padre participou em Roma da celebração dos vinte anos do MAIS, uma entidade que trabalha com os pobres em mais de dez países do terceiro mundo.

21 CASA / CAPELA S. ESTEVÃO. Como todas as outras, foi adquirida pelo padre em nome da arquidiocese. Se achava nas adjacências do começo da XIV de Abril, perto do muro gigantesco que circundava e protegia a radio TV Marajoara. Durou alguns anos e, quando o padre voltou da Itália, não a encontrou mais.

22 CASA / CAPELA SS.ma TRINDADE. Se achava num lugar central e muito visível, ao longo da pass. S. Cristovão no trecho que levava ao Porto da Palha. Por ter sido uma casa particular, era maior que as casas vizinhas

6

e, tendo uma pequena praça ao lado, atraía muito povo nos domingos de missa. Infelizmente o padre, que a tinha adquirido em nome da arquidiocese, não teve tempo de aproveitar e firmar as possibilidades que ela, à primeira vista, parecia oferecer.

23 SALÃO PAROQUIAL. Ocupando 7 metros por 20, foi projetado e contruído pelo padre, todo em madeira, entorno do ano 1987. Se achava paralelo à Igreja de S.Maria Goretti, no terreno norte do centro comunitário omônimo. Durante a construção, porém, o mestre de obra cometeu o erro de cobrir o teto com telhas de barro antes de ter fechado, com as tabuas devidas, as quatro paredes perimetrais. Por causa disso, às quatro horas da tarde de uma sexta feira, o teto caiu sobre a obra destruindo toda a estrutura já bem atracada. O padre porém, que como nos outros dias devia levar a merenda e merendar com os pedreiros, sentando-se numa travessa que teria sustentado a parede e tendo entorno de si os carpinteiros e uma turma de crianças pedindo de partilhar as bolachas, naquele dia não pude comparecer, pois estava com um grupo de estudantes capuchinhos que lhe pediam esclarecimentos sobre sociologia da religião e não lhe permitiram de se movimentar, como sempre, naquela mesma hora. Por várias vezes o padre tinha até pedido de ser liberado em função da merenda dos carpinteiros e crianças, mas os capuchinhos tinham fingido de não entender suas exigências e o obrigaram a não se mover. Quando se ouviu o estrondo da queda do teto e se levantou uma nuvem espessa de poeira, se sentiram gritos por cada lado, mas sem que se pudesse verificar se havia vítimas. Quando, porém, meia hora depois a nuvem de poeira decidiu de se desfazer, os gritos de desespero se tornaram gritos de alegria. Nenhuma vítima, nenhum ferido, exceto um baque na cabeça do mestre de obra.

24 VILA DE QUARTOS (ou pequenos apartamentos) entre a igreja e o salão paroquial. Construídos em 1986/87, tendo cada um seu próprio

7

banheiro foram habitados por padre Silvano Rossi, vindo da Paraíba para ser o diretor espiritual dos seminaristas; pelo seminarista Adélias e um colega; pela irmã Tina Congedo, após ter saído da Congregação de mons. Filippo Smaldone (Lecce, Italia); pelos casais que, chegados da Italia de acordo com a irmã Tina, pretendiam conseguir em Belém um filho adotivo. O apartemintinho dos casais compreendia também uma pequena cozinha. Nas lembranças do padre, pelo menos tres casais passaram pelo nosso centro comunitário aí ficando entre 30 e 60 dias e levando cada um um filho ou uma filha para a Italia. Todo o conjunto da vila de casas era em madeira novinha, limpa e pintada.

25 QUATRO CASAS DE FAMÍLIA adquiridas na pass. S. Cristovão, em frente ao lado sul do centro comunitário paroquial. Eram colocadas em serie ocupando um terreno de aproximadamente 40 metros por 40 e deviam servir para criar o espaço da futura igreja paroquial, pois a interna, além de pertencer à Aeronáutica Militar, começava a ser decididamente pequena. No domingo dos Ramos se enchia totalmente, mas deixando boa parte da procissão fora do seu perimetro. Cada casa adquirida tinha um proprio quintal e num destes havia uma lagoa habitada por um jacaré. Pelo menos era isso que suspeitava o seu Vicente, dono da taberna situada em frente ao nosso portão de entrada, pois de vez em quando vinha faltando um dos porquinhos da sua criação. O preço total das quatro casas atingiu os 20.000 dolares, saindo metade do bolso de padre Savino e metade do bolso do seu cooperador padre Mario Tognali, também saveriano. A Igreja foi construida no começo dos anos noventa com verba da diocese de Vittorio Veneto aí atraída pelo padre Claudio Peghin, PIME, originario da mesma terra e provisoriamente encarregado de dirigir a paróquia. O padre Peghin porém, para dar mais consistência ao plano da nova igreja, teve que comprar uma quinta casa alinhada às quatro anteriores e habitada por uma familia de Abaetetuba. Na primeira das quatro casas adquiridas pelos padres Savino e Mario habitou por uns dois anos o grupo de meninos de rua anteriormente acolhidos nos altos da casa/ capela S. Ana, na pass. Alvino.

SEGUNDA FASE

aquisições e/ou construções ocasionais realizadas em Belém e área metropolitana, durante o período 1986/2002.



26 VILA DE QUARTOS, chamada GALILÉIA, no terreno que o padre Romano Vigna adquiriu em Murenim de Benfica e entregou a padre Savino para que o Movimento S. Cristovão pudesse tornar-se auto-sustentável. Foi construída com madeira doada pela D.ra Oneide da Silveira, superintendente do sistema carcerário do Pará, como recompensa ao trabalho pastoral que o padre Savino desenvolvia no Presídio S. José, na penitenciária de Americano e na colônia agrícola Eleno Frágoso. Desde o começo, a Galileia foi confiada a uma meia dúzia de membros do Movimento S. Cristovão, entre os quais lembro Francisco Ferreira, o atual padre Laércio Aquino, e Junior de Tal, filho do Gringo, chefe do sindicato dos agricultores assassinado por pistoleiros em S. Geraldo do Araguaia entorno de 1980. A eles se acrescentou depois um presidiário de Americano que a D.ra Oneide achava de se dever recuperar naquela nossa fraterna companhia. Em seguida, as aventuras da Galiléia foram muitas. Entre elas, a maior parece a que diz respeito às setenta famílias de posseiros que moravam e trabalhavam perto da Galileia em casas e terrenos de invasão. Um belo dia as setenta famílias foram expulsas de suas terras pela polícia armada e as casas delas queimadas sem piedade. A partir daí, uma boa parte daquelas famílias foram se refugiar na Galiléia, especialmente no barracão que devia servir para a criação de galinhas. Mas se tratava de famílias evangélicas que, a cada dia, deviam pedir ao pastor a permissão de se refugiar num barracão católico.

27 Uma CASA na Terra Firme. Grande e de dois andares foi alugada pelo seminarista Renato Braga de Sousa Junior, atualmente vigário na arquidiocese e cidade de S. Paulo. Este era o responsável do Movimento S. Cristovão e quando, no final de 1991, o movimento foi declarado extinto pelo arcebispo dom Vicente Joaquim Zico, o Renato adquiriu a casa em aluguel, bem perto de um cortume que, dia e noite, exalava um cheiro insuportável. Moraram aí, por alguns meses, até o retorno do padre a Belém em março de 1992, os jovens do S. Cristovão que não eram seminaristas. Uma dúzia por tudo, tendo entre eles alguns adolescentes.

28 CASA na Pass. S Odília, no bairro da Castanheira. Foi comprada pelo padre em abril de 1992 para que a comunidade restante do Guamá deixasse a Terra Firme e se liberasse do cheiro do curtume. Pela aquisição da casa o padre gastou 6.000 dolares, numa época em que o dolar valia quanto o real. Em seguida a casa foi governada por diferentes coordenadores e foi até melhorada nas suas estruturas de alvenaria recebendo o acréscimo de um quartinho em madeira no andar de cima. Nos anos 2.000 a casa da Pass. S. Odilia foi emprestada à família de Sergio Amoras por tres vezes presidente do PROVIDA.

29 CASA PAROQUIAL do Anapu. Devia ser uma filial do S. Cristovão ou um lugar onde teria prosseguido a experiência seminarística do Guamá, sob os olhares benevolentes do bispo do Xingu dom Erwin Krautler, amigo do padre. O padre recolheu para isso uma notável quantia na Italia (acerca de € 4.000) e a entregou aos dois seminaristas que em Anapu substituíam o pároco empenhado em Altamira, à distância de mais de 150 km. Os dois eram José Amaro Lopes e Paulo Ferreira, portugueses. Houve porém desacordo entre os dois, até o segundo se retirar em Altamira e conseguir do bispo uma moradia em madeira naquela cidade, enquanto José Amaro se tornava padre daquela prelazia e primeiro vigário residente de Anapu, estabelecendo naquela casa as indispensáveis referências paroquiais. Antes do seu martírio acontecido em Anapu em fevereiro de 2002, a irmã Doroty Stang tinha abençoado aquela casa muitas vezes por meio de suas alegres e fraternais visitas.

30 CASA dos meninos de rua no centro de Murenim. Foi adquirida pelo padre em 1989 de uma família da Guerra Passos em Canudos, após ter constatado que os meninos de rua não tinham sido bem aceitos primeiro na Pass. Alvino e, em seguida, na Pass. S. Cristovão, em frente ao Centro Comunitário Maria Goretti. Era em madeira e não era grande mas, munida de um quintal invejável e ampliada pelo carpinteiro Lourival, podia caber uma duzia de crianças e adolescentes. Nas proximidades da casa morava uma família de classe media com piscina no quintal e um filho paralítico obrigado a ficar dia e noite na cadeira de rodas. As nossas crianças fizeram amizade com o rapaz infeliz, tanto na hora de impurrar a sua cadeira de rodas quanto na hora de desfrutar as águas da sua piscina. Contudo, perto de casa corria um modesto igarapé que, nas horas de alta maré, se enchia e se tornava um lago ainda mais desejavel do que a piscina dos vizinhos.

31 O LAR BENIAMINO. Se chamou assim no final de 1997, após a morte do irmão menor do padre –Beniamino Mombelli- referente do Provida e de

todas as suas obras na Italia. Sobre terreno adquirido pelo padre, em paralelo ao terreno da Galiléia, foi construído em 1993 por carpinteiros de Murenim e terminado pelo carpinteiro Lourival sob o acampamento do coordenador das crianças, um maranhense de nome Bento. Era, e é ainda hoje, em madeira e alvenaria, podendo abrigar até vinte assistidos. Até aquele momento era a maior moradia que o padre tinha imaginado e realizado e se achava num terreno fantástico pelas atrações que, ao longo da sua área de metros 400 x 30, oferecia à primeira vista: espaços de verde, árvores de sombra fascinante, floresta tropical e, no fim da caminhada, um promontório em pedra festejado por pequenas e límpidas nascentes. Entre 1997 e 98, a capacidade da casa foi dobrada por uma construção toda em alvenaria posta a pouca distância do primeiro bloco. As obras foram dirigidas por um conhecido do padre natural de Bujaru mas, alguns anos depois, tiveram que ser retomadas e completadas pelo pedreiro Sabá, vizinho da sede do Provida em Ananindéua (grande Belém). A despesa que a obra exigiu chegou a superar de pouco os 30 mil dolares que foram oferecidos ao padre pelo benfeitor suíço Remigio Pozzi, pelas irmãs Giovanna e Paola Gritta de Bassano B.no (Italia) e pelo Dr. Gino Trombi de Parma, conhecido do padre desde 1950 e, na época, presidente do Banco S. Paolo de Brescia. O LAR BENIAMINO chegou a hospedar até quarenta crianças, sem contar a meia dúzia de assistentes e empregados indispensáveis ao funcionamento da instituição. Entorno do ano 2000 o terreno da casa foi ampliado por 20 metros a leste e 50 a oeste, alcançando uma largura de metros 100. O acréscimo a oeste foi pago (com 5.000 dolares) por um grupo de médicos romanos que eram colegas de trabalho de Cristina Santini e marido Paolo, padrinhos à distância de uma criança da comunidade. Os dois tinham visitado o LAR BENIAMINO e tinham levado consigo o propósito firme de intervir no melhoramento da nossa situação.

32 CASA de Waltinho e Foi construída por mandado e verba do padre na Pass. Hugo Richardson, no Guamã, sobre terreno da sogra do rapaz, enfermeiro do padre entre os anos 90 e 91 e, antes, seminarista do S. Cristovão. Além de ter ganho o diploma em enfermagem no Maranhão, antes de se despachar de Turiaçu, paróquia de padre Antonio Di Foggia, amigo do padre, e empreender os estudos de filosofia e teologia no IPAR, o Waltinho se caracterizava por uma fineza e educação por mada comuns nos ambientes populares. Para compensá-lo dos erviços recebidos durante o período pior da sua vida, o padre achou seu dever financiar toda a madeira que precisou para vestir os dois espaços, por baixo e por cima, reservados à casa. Nos anos a seguir, o Waltinho conseguiu formatura em geografia na UFPA, não sem a colaboração do padre. O seu nome voltará na terceira fase desta apressada cronologia.

33 CASA de Lourival, até o ano 90 hospede do S. Cristovão e carpinteiro do grupo. Após ter ocupado uma das casas destinadas a oferecer espaço para a construção da igreja paroquial, e após ter sido obrigado a abandoná-la pelo mesmo motivo, o Lourival se tinha refugiado na casa da professora Noemia, na Pass. Valdir da Costa, tendo-se casado com a filha maior dela. Com o retorno do padre em fim de março de 1992, o achou bem disposto a resolver o problema de uma menor dependência da família da Noemia. De acordo com ele, o padre comprou uma casa simples de 2 compartimentos nas proximidades de Ananindeua, atrás do Colegio da Anunciação, sem prever que, um ano depois, teria ele mesmo comprado a futura sede central do Provida na Pass, S. Judas Tadeu, a menos de 1 km, em linha reta, da casa de Lourival.

34 CASA do Cesar, ex seminarista santareno e também hospede do Movimento S. Cristovão no Guamá. O Cesar tinha trabalhado frequentemente com Lourival, tendo morado antes com ele na Rua Oliveira Belo, fazendo família com um professor da Federal (Juraci Costa e Silva) amigo do padre. Tal professor tinha aceito o Lourival em sua casa bastante antes, chegado do interior e sem possuir família própria. Após uma experiência de alguns meses ou, talvez, de um ano, o professor achou de não poder prosseguir e meteu os dois no olho da rua. Ao retorno do padre da Italia, em 1983, encontrou os dois dormindo por cima e por baixo do seu beliche. A casa que o padre comprou para o Cesar se achava ao lado da casa de Lourival, tendo mais ou menos o mesmo tamanho.

35 SEDE CENTRAL DO PROVIDA. O padre chegou à casa 15 da S. Judas Tadeu (Águas Lindas, Ananindeua) em agosto de 1993, após ter experimentado um longo rosario de moradias. Não podendo voltar à sua Igreja no Guamá, após ter dado abrigo a centenas de pessoas conhecidas e desconhecidas, durante apenas 16 meses foi obrigado a mudar de moradia pelo menos seis vezes. Deixada com os outros xaverianos a Igreja das Mercês, tinha passado em setembro à Domus xaveriana da Cidade Velha e, em janeiro sucessivo (1993), ao seminário diocesano de Abaetetuba na Av. Perimetral. Do seminário de Abaetetuba tinha passado em março para a casa de padre Silvano Rossi nas proximidades da Transcoqueiro e, desta casa, que o padre tinha comprado para que padre Silvano pudesse levar consigo e acompanhar alguns seminaristas do S. Cristovão, passou em junho para a casa paroquial de S. Edwiges no Panorama XXI, apenas saída das mãos do vigário, o mesmo padre Silvano. Enfim, com a benção do superior regional padre Renato Trevisan, o padre recebeu a permissão de comprar uma casa própria. O padre Trevisan lhe tinha dito: “compre uma

casa para si, para seus jovens e, se quiser, para seus passaros e seus amigos peixes”. A escolha caiu sobre uma indicação do seminarista Laercio, na Pass. S. Judas Tadeu 15, a 400 metros do seminário em que o padre ensinava. A primeira construção que o padre aí encontrou era extremamente simples: uma sala, um quarto, uma cozinha e um pequeno quintal com poço, mas em ótima posição pois se achava próxima ao seminário em que o padre ministrava algumas disciplinas: missiologia (sua especialização), patrologia e filosofia da religião. A capacidade da casa foi dobrada, contudo, naquele mesmo ano com os 5.000 dólares que o padre tinha recebido, *brevi manu*, do presidente do MAIS Vincenzo Curatola em visita, com a secretária Giulia Caldarelli, às obras maissinas do Brasil. Nos anos a seguir, a casa recebeu outros ampliamentos até tomar a forma atual em 2006: uma grande sala de recepção (m.10 x 5,5) na beira da S. Judas Tadeu, 4 escritórios, 3 quartos, um refeitório grande, uma cozinha e um depósito de m. 13 x 2 que pode guardar até 15 toneladas de alimentos não perecíveis. Nesta casa foi fundado o PROVIDA em agosto de 1998, tendo entrado, num grupo de quase 20 assinantes, também o voluntário italiano Carlo Giuseppe dal Maso. Este jovem, casado com uma brasileira desde 2003, tinha encontrado o padre em 1997, na porta da Casa Xaveriana de Viale Trento, em Vicenza, e, naquela mesma hora, tinha decidido de se juntar à turminha que, um ano depois, teria implantado a ong de nome Provida.

36 CASA de dona Edith, lavadeira do padre no Guamá. Sob financiamento do padre, que tinha adquirido também o terreno, foi realizada em Marituba, em 1994, numa cidade que, se tornando município, multiplicou por 3 ou 4 a sua capacidade de hospedar gente pobre vinda do interior. Na mesma cidade se encontra o leprosário construído pelo Dr. Marcello Candia e visitado por João Paulo II em 1980. Anos depois, ao lado do leprosário, surgirá o Hospital da Providência, um dos melhores de Belém e área metropolitana, custeado pelo bispo do PIME dom Aristides Pirovano e entregue a membros brasileiros da Congregação de dom Calabria.

37 CASA do Gil, filho menor de dona Edith. Foi construída no final do terreno da casa da mãe, no mesmo ano (1994). Em seguida a mãe e uma filha fizeram algumas visitas ao padre, para se informar a respeito da saúde dele. O filho dela, o Gil, nunca mais compareceu.

38 O SEMINÁRIO DIOCESANO de Viana (MA). Se achava em Santana de Aurá, a três km. da Pass. S. Judas Tadeu. O padre o ocupou com sua pequena comunidade durante o ano 1995, tendo sido convidado a fazer desta maneira um favor ao bispo de Pinheiro, dom Paglia que, sendo

também administrador apostólico de Viana, tinha decidido de desmanchar aquela comunidade seminarística , esperando uma oportunidade para poder alienar o local. Aquele seminário não era bem feito, se não na parte de entrada, mas tinha um grandioso parque que, apesar de cercado por alto muro, era continuamente visitado por moleques à procura de frutas. Naquele lugar não se tinha segurança alguma e, após algumas aventuras desagradáveis que nos tinham procurado os adolescentes da casa, em particular o Gedeon e o, o padre decidiu voltar na S. Judas Tadeu em 15 de dezembro de 1995.

39 CASA de dona Socorro na Pedreira. Foi financiada pelo padre em 1996, por inspiração de um adolescente infrator que o Juizado de Menores lhe tinha confiado. O rapaz era difícil e ingovernável, mas sabia em certos momentos como usar a sua inteligência. Tendo conhecido a dona Socorro da Pedreira que, viúva com muitos filhos quase todos menores, estava morando numa tapeira continuamente visitada por ratos, baratas e outros bichos caseiros, Samuel lhe sugeriu de pedir ao padre uma casa nova. O padre aceitou o convite de fazer visita àquela tapeira e se convenceu imediatamente acerca da necessidade de agir. Tinha feito isso no Guamá e era normal que voltasse a considerar e resolver certos problemas básicos.

40 PRIMEIRO MERCADO SOLIDARIO. Alugando uma casa da Diocese de Ponta de Pedras, na Av. Bernardo Sayão, 1150, o voluntário italiano Carlo Giuseppe Dal Maso organizou o primeiro mercado solidário do Provida. Estávamos em 1999 e se tinha a esperança que um ténue comércio praticado em forma de supermercado popular, mas de dimensões muito abaixo da média, teria ajudado o PROVIDA a prosseguir com seus compromissos humanitários. Se tratava de uma tentativa de prever o futuro em que teriam diminuído os sustentos vindos da Itália e teriam sido substituídos por sustentos produzidos pelo próprio PROVIDA. A coisa parecia funcionar, embora não houvesse ainda uma real satisfação entorno dos ganhos previstos, quando fomos obrigados a transferir a atividade para a área de Ananindeua, a três km. da sede da associação. O aluguel do ambiente tinha começado a pesar na administração da empresa, enquanto a Bernardo Sayão ou Estrada Nova, além de gozar de uma estrutura física sacrificada e insuficiente, se tornava cada vez mais lugar de assaltos e perigos vários.

41 CASA do Rômulo Dias. Este era um menino de 2 anos que, sendo filho de Renato da Conceição, um dos primeiros componentes do grupo de meninos de rua abrigados em Belém e depois em Murenim, tinha recebido a

adoção da parte de dona Elena Negri di Lodi. Sua madrinha era Eliana Padovani também de Lodi que, quando viu as fotos da casa do menino na Pass. Hortinha (no Bairro do Marco, Belém), puchou todo o dinheiro que foi preciso para montar uma barraca nova de dois andares. A construção custou na época 4 milhões de liras italianas isto è 2 mil euro. Uma despesa grande mas que podia ser reduzida se o padre tivesse tido uma equipe própria para a construção de casas.

42 CASA de Adelaide, tia de Renato e Rogério, dois dos primeiros meninos de rua a serem abrigados na casa-capela de S. Ana, na Pass. Alvino. Foi comprada já feita, embora minúscula, pelo padre entorno do ano 2000. Se achava na Nova Marituba, num conjunto de casas todas do mesmo tamanho: 5 metros x 3, compreendendo uma pequena sala e uma cozinha ainda menor. Após alguns anos dona Adelaide pretendeu mudar e ter uma casa um pouco maior. Giambattista Parenti di Bertónico (Lodi), padrinho de Gleidson, ultimo filho da Adelaide, providenciou o dinheiro para a compra, sempre em Marituba.

43 CASA da Delminda. Foi mandada construir pelo padre entorno do ano 2000, nas proximidades da sede central do PROVIDA. O financiamento vinha de don Giulio Pini, amigo do padre desde a infância e, naquela época, próximo a deixar, por lei eclesiástica, a paróquia de S.Eufemia della Fonte na periferia leste de Brescia. Também este financiamento (3 milhões de liras italianas, equivalentes a € 1.500) parece ter sido superior ao valor real da construção que constou de tres compartimentos estreitos e desiguais, embora em alvenaria. Além disso, sendo a casa cravada entre outras, não poi possível obter, por fotografia, uma vista dela que fosse satisfactória.

44 CASA da Rosiana, irmã de Rogerio e Renato e, como eles, órfã da mãe Julia, mendiga assassinada no Ver o Peso. Foi o padre a ter esta iniciativa, visto que a Rosiana não tinha casa própria e tinha duas filhas a criar, devendo-se apoiar na casa de um ou outro parente. O padre achava que isso era indigno de uma família, mas a Rosiana não era do mesmo parecer. A casa comprada se achava perto da casa da Adelaide, mas nunca foi ocupada pela Rosiana. Anos depois a Rosiana a deve ter vendido para comprar, em outro lugar, a casa de gosto dela.

45 CASA da Marquina. Também esta foi comprada pelo padre em Marituba para uma família de cinco pessoas ficadas sem teto em Murenim de Benfica: Marquina e os filhos Maria da Conceição, Regina, Gedeon e Genival. Como no caso precedente, a casa nunca foi ocupada, com pretexto

que a família tinha suas raízes na área de Murenim e não podia abandonar o lugar.

46 SEGUNDA CASA da Marquina. Anos depois, o padre comprou outra casa novinha em S.Barbara do Pará, com financiamento vindo do grupo Amicizia de Gigliola Terzi (Rovereto). Constava de dois quartos em madeira pintada de azul-celeste, mas era destinada somente ao Genival (hanseniano) e ao Gedeon. Que nada! Hoje moram no lugar a Marquina, a Maria da Conceição com quatro filhos, a Regina com filho e marido e sem nenhum dos dois irmãos.

47 CASA do Antonio Edmilson. Construída e/ou melhorada por Maria de Nazaré, tia de Antonio Edmilson e dos seus nove irmãos. Mas deve ter havido alguma tramóia por parte da tia, pois ela mesma contou que o pai dos meninos, seu irmão, era contrário à qualquer mudança e, para que não impedisse a melhora para toda a família, tinha que mandá-lo, com uma quantia em dinheiro obtida do padre, para uma moradia do interior. Para beneficiar aqueles dez meninos e a mãe deles o padre fingiu de não entender a jogada e pagou a quantia. O total chegou a somar 3 milhões de liras italianas oferecidos pela família Gianfranco Pelucchi di Bassano Bresciano, mas os trabalhos tinham sido desenvolvidos em madeira.

48 CASA de Ana Lúcia Lima e cinco filhos menores: Fabiano, adotado à distância em Molinetto de Mazzano (BS), Fabrício, Fabio, William e Luciane. A casa ficou com dois andares, sendo em parte nova e em parte melhorada. O padre não lembra de onde tinha vindo o financiamento, mas com certeza da Italia. Talvez de uma certa senhora Filippini de Molinetto di Mazzano, mesmo não sendo ela a patrocinadora da adoção de Fabiano. Em Molinetto de Mazzano o padre se relacionava com dois preciosos amigos: dom Battista Gatteri, vigário do lugar, e Giuseppe Bonomini, ministro da Eucarestia e ex aluno dele na casa xaveriana de S. Cristo em Brescia, durante o ano escolar 1958/59.

49 CASA de Arinaldo, uma adoção a distância moradora de S. Bárbara do Pará. Da casa mandada a construir o padre não lembra algum pormenor. Somente veio saber, anos depois, que o menino teve que deixar o lugar de seu nascimento e transferir-se para a Ilha do Marajó.

50 CASA do Claudio. Pai de duas crianças e com trabalho remunerado, o Claudio se queixava sempre de tudo. Mas não sabia que, queixando-se também da casa em que morava, teria obtido do padre um financiamento

para uma casa nova e maior. Em madeira e com mais de dois compartimentos, a casa foi realizada às pressas mas, pela fotografia, aparecia elegante e acolhedora. O padre não lembra quem a financiou e quanto veio custar. Provavelmente 2 milhões de liras (= 1.000 Euros). Somente lembra de ter mandado a documentação para a Italia.

51 CASA de Deividson, criança do Projeto Adoções à Distância. O menino morava, com a mãe e vários irmãos, do lado de Marituba. Mas, a esta altura do campeonato (2007) ninguém lembra nada das circunstâncias em que a casa foi construída e quem fosse o financiador.

52 CASA da Katia. Em Marituba, sobre terreno bem dividido entre dezenas ou centenas de famílias vindas do interior, a casa foi construída em vários tempos e nunca chegou a ter um segundo ambiente, apesar de ter uma base já implantada e relativa a três compartimentos. Varias vezes o padre ofereceu o material para um teto maior e um compartimento a mais, mas a Katia sempre justificou o *status quo* com a desculpa que o marido lhe estava vendendo todo o material que comprasse. Era verdade? O padre duvida muito apesar de frequentes juramentos pronunciados pela Katia que meteu ao mundo oito filhos. Quando porém seus filhos alcançam uma certa idade -6, 8 ou 10 anos- passam a viver nos abrigos do Provida. O primeiro a fazer parte do Provida foi Charles, mas, saindo do Lar Beniamino de Murenim, se deu às drogas e acabou assassinado com apenas 21 anos. O segundo foi o Deivid, o terceiro Davi, o quarto Fabiano. Na hora de escrever estas notas (2007), Davi e Fabiano permanecem com o Provida enquanto esperam a mesma sorte, em casa, Cassiano, Mateus e Adriano. A única filha da Katia foi destinada, desde pequena, a morar com parentes ou conhecidos.

53 CASA da Ruth, mãe de dez filhos. Lembramos o caso porque se torna inetrminável a fila dos filhos da Ruth que recebem adoção à distância da Italia. Foi construída entorno de 2002.

54 CASA do Yuri, sétimo de onze irmãos e irmãs. Foi construída por mandado do padre entorno do ano 2001. Yuri e outros irmãos, como a Natalina e o Melque, são notos ao padre pela adoção a distância recebida da Italia e, por um certo tempo, aproveitada na casa de Carlos Dal Maso, membro do Provida, e Celineide. A experiência porém, embora original e prometedora, não pude ser levada ao termo previsto.

55 CASA da Graça. Foi dada a uma família que tinha morado, por simpatia do padre, no terreno da Igreja de S. Maria Goretti no Guamã. A mãe desta família era Graça, filha do Santino e esposa do segundo filho de dona Bibiana. Mãe de pelo menos 8 filhos, a Graça seguiu com o marido e os filhos a sogra Bibiana que ia morar no interior de Castanhal. De lá pediu ao padre financiamento para uma casa de campo onde alguns filhos pudessem morar separados e aí criar bichos de valor comercial. Segundo ela, era a própria escola que encorajava as iniciativas dos alunos. Nunca foi mostrada ao padre uma qualquer documentação da casa realizada e desfrutada pelos filhos.

56 CASA da Regina, irmã da Graça. O padre não lembra de quantas maneiras ajudou esta senhora a ter uma casa e uma venda ao mesmo tempo. Seu primeiro filho, nascido nas dependências de S. Maria Goretti, foi adotado à distância por pessoal da diocese de Lodi, enquanto os outros dois gêmeos, Fábio e Fabiano, foram adotados a Brescia pela doutora Elisabetta Cavaliere, madrinha pontualíssima e impecável em fazer os versamentos a favor dos meninos. O padre porém não deixou que a Regina pudesse escrever-lhe, porque a considera petulante e descaradamente aproveitadora.

57 CASA do Santino, pai da Graça e da Regina. O homem veio conhecer o padre na sede do futuro Provida entorno de 1996. Pessoa doente e perseguida por uma inflamação da pele que chegava a prender todo o corpo dele. O padre o ajudou comprando para ele remédios caríssimos e constantes, mas o homenzinho parecia nunca estar satisfeito. Sempre inventava estratégias para conseguir do padre algo a mais. Chegou ao ponto de perder a carteira de identidade e de não poder tirar a aposentadoria para poder convencer o padre a emprestar-lhe dinheiro. Com certeza o padre o ajudou também no negócio da casa e relativa estabilidade. Mas não lembra como e em que medida.

58 CASA do Osvaldo. Foi realizada em Murenim sobre terreno do homem mas com financiamento do PROVIDA. Na ocasião, o padre doou ao Osvaldo, velho conhecido desde 1976, também o poço artesiano e o baheiro. Separado da mulher e dos dois filhos, Osvaldo morou na casa indicada por quase dez anos, frequentando seja o Lar Beniamino de Murenim, seja os bolsos do padre em Ananindéua, sempre a procura de mais ajudas, embora pequenas ou modestas. Chegou a ser empregado dos correios, pela sua capacidade de utilizar o computer e, em seguida, conseguir uma aposentadoria de 400 reais mensais, tendo-se tornado inhabil

ao trabalho, a causa da paralisia infantil e das repetidas operações cirúrgicas às quais se tinha submetido Mas continuou a exigir cada mês algo do padre. Na Maria Goretti tinha morado por uns anos com o padre, desde abrile de 1976, e tinha sido professor na escola comunitária da paróquia. Era intraprendente, amigo e confidente, mas pretendia meter o nariz no governo da comunidade do Lar Beniamino. O que nunca lhe foi permitido. Morreu em junho de 2007 por enfarte imprevisto e fulminante.

59 CASA da Karolaine. Foi financiada pela família do padrinho da menina Giacomo Zambotti de Bassano Bresciano. Dita família Zambotti tinha antecipado os versamentos da adoção nada menos que por 6 anos. Quando o padre pediu que a quantia de um ano fosse utilizada para reformas e melhorias da casa da família, houve pleno acordo. Hoje (2007), todas as famílias Zambotti de Bassano Bresciano, tanto do lado do pai como da mãe, resultam titulares de uma adoção à distância junto ao Provida.

60 CASA de José Ribamar Mota. Foi adquirida pelo padre entorno do ano 2000 na mesma área (Nova Marituba) em que se achava a (primeira) casa da Adelaide, da Marquina e da Rosiana. O Mota porém, já membro do extinto Movimento S.Cristovão, não deve ter morado muito no lugar. Inteligente e levado à filosofia, cursou esta disciplina na UFPa e chegou a ser escolhido para frequentar cursos privilegiados e gratuitos no Estado de S. Paulo. Agora ensina em escolas de primeiro grau, mas nunca resultou que tenha conseguido um diploma em filosofia. Ultimamente deu a entender que está conseguindo diploma em pedagogia.

61 CASA do Sebastião Faro. O rapaz era de Bujaru e, quando o padre desenvolvia pastoral nas comunidades do interior daquele município, se fazia acompanhar por ele, ainda criança, ao longo de um discreto período. Entrou na comunidade de Maria Goretti entorno de 1978 e chegou a ser agente penitencial nas prisões de estado, durante o reinado da D.ra Oneide da Silveira. Uns dez anos atrás veio chorar aos pés do padre por ter perdido qualquer emprego e não ter casa para a família. Na realidade tinha sido conselheiro do irmão Ademir, prefeito de Bujaru, mas se tornando autor de alguma falcatura no final do mandato, foi preciso que escapasse do interior e se refugiasse em Belém, ficando sem moradia fixa. Na hora o padre lhe deu uma quantia suficiente para montar um quarto em alvenaria, mas nunca chegou a saber algo entorno da casa prevista. Apesar de serem filhos de uma família admirável e profundamente religiosa, tanto o Ademir quanto o Sebastião provaram de possuir todas as capacidades para se tornarem

cafagestes. O padre não tem informação a respeito dos outros nove irmãos e irmãs deles.

62 CASA do Cid William, um menino do programa das adoções à distância, primeiro dos quatro filho de O padre ajudou a mãe dele a montar casa de madeira em Abaetetuba com uma quantia média de reais 700/800. Se tem a certeza que o dinheiro foi gasto de maneira certa, mas nunca foi levada ao padre uma qualquer documentação.

63 O ESPAÇO CULTURAL no Lar Beniamino. Em 2003, sobre o terreno adquirido a oeste da nossa propriedade, com o dinheiro dos médicos romanos, a voluntária Joke Jaspers da Holanda mandou realizar um espaço cultural de inapreciável utilidade: uma sala redonda em madeira e alvenaria que, tendo paredes somente ao lado norte, recebe ar pelos outros tres lados e pode hospedar até 60/80 pessoas. Desde a sua realização está servindo para as mais variadas atividades: celebrações religiosas, festejos familiares, teatro, exercitações musicais e esportivas, cursos para internos e externos e encontros comunitários do Provida e outras entidades.

64 SEGUNDA CASA do Cesar, colega de Lorurival e antes seminarista em S. Maria Goretti. Foi construída no terreno da sogra, no Guamá, em frente ao Centro comunitário Maria Goretti chamado hoje Espaço Cultural Padre Savino. O padre pagou toda a madeira para que se realizassem um quarto por baixo e um por cima.

65 TERCEIRA CASA do Cesar. Por incompatibilidade com dona Benedita, a sogra, ou alguém da casa dela, o Cesar pediu ao padre que o ajudasse a realizar uma terceira casa às margens do conjunto Satellite, entre Belém e Icoaracy. Foi contentado, recebendo do padre o suficiente para armar um quarto em alvenaria (R\$ 350,00). Ajudar tres vezes a mesma família, tratando-se de pessoa capacitada e trabalhadora, pode parecer estranho a quem lê estas memórias. Mas o Cesar podia merecer este privilégio, porque, fazendo parte da administração da Santa Casa de Misericórdia, emprego obtido através do Partido dos Trabalhadores, ajuda na medida do possível todo pessoal que recorre a ele para obter consultas ou outros favores indispensáveis. Pessoas mandadas pelo padre, conseguiram imediatamente o apoio do Cesar e da sua competência em arranjar remédios, consultas, certificados e acompanhamentos vários.

66 SEGUNDO MERCADO SOLIDARIO. Foi implantado na Rua Ricardo Borges, 52, nas proximidades da Pedreirinha, no município de Ananindeua.

Se comprou aí um terreno e um galpão com dinheiro vindo da Suíça e, precisamente, do Grupo GOCCE D'AMORE de conhecimento e participação do nosso tradicional benfeitor de nome Remigio Pozzi. O padre tinha visitado o grupo no mês de maio de 2003 e conseguido a quantia suficiente: 13.000 euro ou 38.000 reais. O ambiente era melhor, embora muito menos populoso do que a área da Estrada Nova, o supermercado estruturado com todos os requisitos modernos de equipamento e funcionamento, mas a renda tardava a chegar e, praticamente, nunca chegou. Com muitas perdas do PROVIDA e do próprio ideador, o voluntário Carlo Giuseppe Dal Maso, a experiência se concluiu em 2005, antes de completar tres anos.

67 CASA GIANLUCA. Devia servir para a profissionalização de jovens e, eventualmente, dos pais desempregados que iam conhecendo através do projeto ADOÇÕES À DISTÂNCIA. Especialmente devia ser destinada aos internos de Murenim na hora de deixar aquela casa e aproximar-se mais a Belém e à possibilidade de encontrar escolas mais adequadas para prosseguir na sua formação. Situada na Rua Ricardo Borges, a breve distância do Mercado Solidario, a CASA GIANLUCA foi adquirida no verão de 2003 com dinheiro trazido pelo padre, da Italia, alguns meses antes. Dois anos depois, em base a uma proposta chegada da família Bellini di Cologna Veneta (VT), que queria lembrar o filho GIANLUCA perecido num acidente de transito, foi dobrada a capacidade da casa com uma despesa de acerca 60.000 reais vindos, em razão de uma terceira parte, da própria família Bellini. O sonho porém de abrigar aí um grupo de adolescentes e jovens que deixam a casa de Murenim para profissionalizar-se às portas de Belém acabou totalmente em 2005 a causa do cambio euro/real que vinha passar de 3,30 a 2,60. Enquanto se escreve esta memória (agosto 2007) a casa está servindo somente para cursos profissionalizantes administrados a pessoal dos bairros próximos da casa.

TERCEIRA FASE

CONSTRUÇÕES, AQUISIÇÕES E REFORMAS DE CASAS, REALIZADAS EM BASE À PREVIA PROGRAMAÇÃO, EM BELÉM E ÁREA METROPOLITANA A PARTIR DO ANO 2003.



68 CASA do Quirino levantada pelo Provida em Murenim de Benfica (Benevides/PA), em outubro de 2003, sob financiamento di Paolo Zuani e amici di Villa Lagarina (TN/Italia). Custo: € 500,00. O Quirino, com mulher e sete filhos menores morava numa chupana coberta de palha, mas foi alguém do Provida que teve pena e o informou que podia ganhar uma moradia mais digna dos filhos de Deus: uma casa em alvenaria de m. 4 x 4. A família morou na casa nova por alguns anos, mas a abandonou improvisamente em 2006, sem dar o menor sinal, deixando-a entregue às baratas e outros bichos do mato. Quando alguém do Provida percebeu o que tinha acontecido, destinou a casa a outra família em apuros.

69 CASA de Luiz Antonio, afilhado de Roberto Capra de Lodi (Italia). A decisão de reformar a casa e ampliá-la foi tomada pelo padrinho da criança tendo sido informado pelo Provida. O custo da operação foi de € 550,00 mas, como no caso acima, em 2006, tres anos depois, houve diverbio entre pãe e mãe da criança e esta foi levada pelo pai em Macapá, capital do estado do Amapá. Compreensivelmente, o padrinho não gostou da informação recebida.

70 CASA de Rogério, filho da Julia, mendiga assassinada no Ver o Peso em 1986. Com o irmão Renato, de pouco mais velho, Rogerio foi hospede do Provida até 1998. A sua casa foi construida em outubro de 2003, sob financiamento de Adriano Poinelli de Saló (BS/Italia): € 500,00. Com paredes de tijolos vermelhos, a casa parece uma pequena jóia no jardim da natureza amazônica. Mesmo assim os vizinhos não gostaram de Rogerio e família (mulher e 3 filhos pequenos) e o perseguiram, com vários despeitos, até obrigá-lo a fugir. Voltou com a família depois de um seis meses e não houve mais problema.

71 CASA de Marleide e filho Mário, hospede do Lar Beniamino em Murenim e afilhado junto ao MAIS de Roma. Foi financiada, em novembro 2003, por Roberto Delfini (Barona/Milano) e reservada aos dois com o

maior carinho. Em 2007, porém, os dois tiveram que voltar com a avó doente, emprestando a casa para uma família em necessidade.

72 CASA de Joseli, mãe com tres crianças. Ela morava numa barraca de madeira sem paredes completas. Foi realizada em novembro de 2003, tendo sido financiada por Elisabetta Tassi de Bovegno (BS/Italia). Custo total: € 500,00.

73 CASA de Lidianne, afilhada di Oscar Ischia de Torbole del Garda (TN/Italia). Foi adquirida pelo Provida sob financiamento do padrinho em outubro de 2003, na Vila de Icoaraci. Tinha vários ambientes em madeira de boa condição. O padre não lembra o valor entregue, mas não deve ter alcançado os 1.000 €uro, naquela época moeda muito apreciada no Brasil. Com permissão do Provida, a família de Lidianne vendeu a casa em 2006 para adquirir outra semelhante em Bragança.

74 CASA de Silvana Coutinho. Financiada por Giuseppina Zorza de Verolavecchia (BS/Italia) ao custo de € 500,00, foi levantada em dezembro de 2003, liberando a mãe e seus tres filhos menores de um barraco lúrido e fedorento e afora de qualquer requisito higiénico.

75 CASA do Joca, um homenzão com mulher e dois filhos menores. Foi realizada em setembro de 2003, com financiamento (€ 500,00) das irmãs Isa e Bina Sammartino de Piazza Armerina (EN/Italia). O Joca mantém a família recolhendo e revendendo ferro velho.

76 CASA de Raimunda Almeida. Financiada por Carlo Gatti e Donenica Zorza do *Villaggio Sereno* de Brescia (Italia) ao custo de € 500,00, foi realizada em janeiro de 2004. A beneficiada tinha 66 anos e criava dois filhos e tres netos. Um destes, Lucas Almeida, doente e mentalmente atrasado, tinha adoção à distância na Italia. A tomada de posse da casa foi festejada por um grupo incompleto de 10 netos.

77 CASA de Cláudio Galvão, morador do Bairro Ché Guevara (Marituba/PA). Financiada pelas irmãs Sammartino de Piazza Armerina (EM/Italia) foi entregue ao interessado nos primeiros dias de janeiro 2004. Custo total: Euro 600,00.

78 CASA de dona Sabá, já moradora da Colonia de hansenianos de Marituba. Financiada pelas irmãs Sammartino de Piazza Armerina (EM/Italia) custou E 600 e foi entregue em fevereiro de 2007.

79 CASA de Artur Anderson, beneficiario de adoção à distância junto a senhora Gabriella Giulietti Amadori di Montefelcino (PU/Italia). Financiada pela madrina, custou E 600 e foi entregue à família do menino em março de 2004.

80 CASA de Jessé Coelho beneficiario da adoção à distância. Financiada pelas irmãs Sammartino de Piazza Armerina (EM/Italia), custou E 600 e foi entregue em abril de 2004.

81 CASA de Jailson Ribeiro, adotado a Bassano B.no (BS/Italia) pela senhorita Mirka Bonetta e mãe Lina Bonelli. Foi construída com o quinto financiamento das irmãs Sammartino di Piazza Armerina (EM/Italia) e completada, como presente de batismo pelas madrinhas Bonetta/Bonelli. Foi entregue à família de Jailson Ribeiro em abril de 2004.

82 CASA do pai de Rodrigo, adolescente de rua entregue ao padre pela comunidade de N. Senhora de Guadalupe da Cidade Nova I. Não foi construída mas reparada nas estruturas básicas por meio de R\$ 1.000 erogados pelo padre. Os trabalhos foram executados no verão de 2003.

83 CASA de Solange. Foi financiada pelos conjuges Elena e Massimo Casali de Milano/Barona e sucessivamente padrinhos de várias crianças. Construída e entregue desde poucos dias, foi derrubada pela polícia militar em 9 de junho, às 6 horas da manhã, sob pretexto de se encontrar em terreno ocupado abusivamente. No dia seguinte, 10 de junho e festa de Corpus Christi, o padre adquiriu para a família de Solange uma casa de madeira.

84 CASA de Maria do Socorro. Como no caso precedente, financiada ao custo de E 600 por Mariano e Miriam Spagnolli de Rovereto (TN/Italia) e entregue desde poucos dias, foi derrubada pela polícia militar às 6 horas da madrugada do dia 09 de junho. No dia seguinte, para que a família de Maria do Socorro não ficasse na rua, como estava acontecendo com outras 1.000 famílias igualmente expulsadas de suas barracas, o padre comprou uma casa de madeira em boa condição. Era o dia de Corpus Christi de 2004.

Pelo menos um braço do Corpo do Senhor ficava abrigado em lugar decente.

85 CASA de Rosemary Moreira, mãe de Wadilson e William hospedes da casa de Murenim e afilhados junto ao grupo MAIS de Roma. A sua casa foi adquirida sob financiamento do padrinho de Wadilson, o senhor Franco Canna de Roma (mas residente em Lisboa (Portugal) para colaborar junto à Embaixada da Italia na área de direitos dos trabalhadores}. A casa, de tamanho duas vezes maior que as precedentes e situada nas proximidades do Lar Beniamino (Casa Provida de Murenim), foi adquirida ao preço de Euro 986 e está servindo aos tres (mãe e dois filhos) como moradia e pequena venda de alimentos e bebidas não alcoólicas.

86 CASA da avó do Sabazinho situada na área de Quarenta Horas (no município de Ananindeuam, área metropolitana de Belém). Financiada (E 600) por Franco Canna e colegas (veja casa precedente), foi destinada à avó de Sabazinho, hospede do Lar Beniamino e afilhado do Mais, e seus outros 5 netos todos ainda menores. Na casa passou a morar também o pai dos meninos mas só durante os intervalos entre uma prisão e outra. O pai dos meninos, além de viuvo, alcoólatra e drogado, era assiduo frequentador dos abrigos penitenciarios da capital paraense.

87 CASA de Maria da Penha. Financiada por Franco Canna e colegas (E 600) foi entregue, em setembro de 2004, a uma família de Murenim que a devolveu ao Provida tres anos depois, sendo obrigada a deslocar-se para um interior mais longinquo. Foi esta a primeira vez em que uma casa por nós realizada voltou em nosso poder na hora de ser liberada. Pelo menos outras duas famílias abandonaram a nossa construção sem nos informar e deixando-às entregues às baratas.

88 CASA do pintor. Feita em madeira, 2 ambientes, foi adquirida em setembro de 2004 com financiamento de Franco Canna e Colegas (E 600) e entregue à Maria da Conceição, mulher do pintor Joaquim, e cinco filhos menores. Ótimo como artesão na hora di pintar cenas premoldadas, o Joaquim é frequentemente vítima de alcool e muito inconstante na função de levar a família para frente.

89 CASA da mãe de Larissa. Realizada em agosto de 2004, è a sexta casa a ser financiada (E 600) pelas irmãs Sammartino de Piazza Armerina (EM/Italia). Foi entregue à mãe de Larissa Santos, uma menina do nosso

programa . A casa se encontra no Distrito Industrial de Ananindeua e abriga 6 pessoas.

90 CASA da Branca do Abacatal. Sétimo financiamento das irmãs Sammartino de Piazza Armerina (EN/Italia), foi realizada em setembro de 2004 e entregue a uma senhora que morava num minúsculo barraco coberto de plástico.

91 CASA de André William. Último financiamento das irmãs Sammartino de Piazza Armerina (EN/Italia). Foi entregue, no verão de 2004, a uma senhora que, em seguida, visada pelo Conselho Tutelar das Crianças, por não cuidar corretamente dos filhos, teve que deixá-la a favor de outra família pobre, enquanto o menino André William ficou confiado aos cuidados da avó.

92 CASA de Patrick e Patrícia. Realizada em maio de 2004, foi financiada (E 600) pela madrinha das duas crianças Gianfranca Padovan de Arzignano (VI/Italia).

93 CASA de Gabriel Ryan. Segundo financiamento do casal Miriam e Mariano Spagnolli de Rovereto (TN/Italia), foi realizada no final de 2004 e entregue a uma mãe que, separada do marido, tinha ficado com dois filhos menores.

94 CASA de Joel Santos. Com o terceiro financiamento (E 600) do casal Spagnolli de Rovereto (TN/Italia) foi comprada uma casa já pronta e espaçosa para uma família de 5 pessoas obrigadas a caber num barraquinho de m. 3 x 3 levantado sobre a areia de uma praia. A casa adquirida, composta de sala e varanda comprida, era também munida de vasto quintal e de poço. Foi entregue aos interessados em janeiro de 2005.

95 CASA de Manoel Raimundo. Foi realizada com o quarto financiamento do casal Spagnolli de Rovereto e entregue a uma jovem família de 4 pessoas em setembro 2004.

96 CASA de Keila Paulina. Foi realizada em agosto de 2004 e entregue a uma família cuja moradia tinha sido desmanchada durante um temporal. O financiamento (E 600) foi oferecido por Michela Toffanello de Vicenza (Italia) em consequência de uma informação publicada pelo Centro Missionario Diocesano.

97 CASA de Cassia Cariane. Foi entregue no fim de 2004 à família de uma menina associada ao nosso programa de adoção à distancia. Mas tinha sido financiada no começo do ano, ao preço de somente 500 Euro, pela senhora Giuseppina Zorza de Verolavecchia (BS/Italia). Na casa se abriga uma mãe com 5 filhos menores.

98 CASA de Douglas Cabral. Vista a penosa situação em que se achava, na baixada do Marco, a família Cabral (pais e 5 filhos menores), lançamos um apelo ao Grupo Amicizia de Rovereto (TN/Italia) que respondeu imediatamente. Uma nova casa em alvenaria de m. 4 x 4 foi entregue à família em março de 2005.

99 CASA de Wesley dos Santos, afilhado a distância pela senhora Luisa Bongiorno de Lodi. Sendo a casa dele muito pequena e não havendo espaço para ser ampliada, foi dobrada a sua capacidade com o acréscimo de um plano superior financiado pela madrinha italiana. Com o custo girou entorno de E 500, a casa foi entregue à família em maio de 2005.

100 CASA do Vicente, o factotum do Lar Beniamino em Murenim de Benfica. Financiada pela senhora Patrizia Marchiodi de Rovereto (TN/Italia) ao preço de E 600, foi entregue aos interessados (uma família de 7 pessoas) em junho de 2005.

101 CASA da família Meirí: pais e 6 filhos abaixo de nove anos. Todo este pessoal não tinha casa própria e vivia apoiando-se à parede da casa da avó, por baixo de um teto da largura de 2 metros. Informado com urgência, o senhor Alfredo Bosatra de Milano/Barona (Italia), padrinho de Jónata, um dos 6 filhos da família, respondeu com a maior simpatia e nós decidimos de não respeitar o turno previsto pela construção. Compramos uma casa já feita, embora não bem construída, ao preço de E 600, em abril de 2005. Poucas semanas depois o Euro teria sido desvalorizado e não teriam mais bastado 600 euro para realizar uma moradia monoquarto em alvenaria.

102 CASA de Railson Carlos. A primeira a custar E 700. Foi financiada pelo senhor Tonino Marra (Milano/Barona) padrinho de Railson Carlos, um adolescente de 13 anos. Foi entregue à família do rapazinho em novembro de 2005.

103 CASA de Valdenilson, já hospede do Lar Beniamino em Murenim e, em seguida, da Casa Gianluca. A casa dele foi adquirida pelo Provida em função de abrigar o rapaz junto com a mãe, após ela ter passado vários anos numa casa de cura para doentes mentais. Adquirida pelo Provida ao preço de 800 Euro, foi ampliada com a ajuda de uma outra entidade beneficente conhecida pelo Daniel, diretor da Casa Gianluca. A despesa total foi de 1500 Euro. A parte versada pelo Provida tinha sido oferecida pela senhora Giuseppina Zorza de Verolavecchia (BS/Italia).

104 CASA de Daniel José afilhado do senhor Mario Redondi do Grupo Barona (Milão). A despesa foi assumida pelo padrinho por meio de duas prestações que, juntas, atingiram a quota de 800 euro. Iniciada em agosto, foi enviada documentação ao padrinho em outubro de 2006.

105 CASA de Marquinho e esposa. Adquirida ao preço de 2.200 reais, em dezembro de 2006, foi paga pela senhora Dina Glisenti de Molinetto conhecida benfeitora do Provida. O titular da casa tinha sido aceito no Lar Beniamino em 1993, após a morte da sua querida mãe, ficando com o Provida ao longo de pelo menos doze anos. Ele tinha alguns parentes em Bragança e em Belém (no Guamá) mas ninguém apareceu na hora dele se decidir para uma vida independente.

106 CASA do Rogerio dos Santos Vieira. Financiada pelo padrinho italiano Giuseppe Pedrali de Bassano Bresciano (BS/Italia), foi realizada em dezembro de 2006 ao preço de E 800.

107 CASA do Cleyton da Adelaide. Foi comprada em dezembro de 2006 já pronta e em discretas condições de habitabilidade sob financiamento da senhora Giuseppina Zorza de Verolavecchia (BS/Italia). O seu titular, Cleyton de Tal, tinha sido hospede do Lar Beniamino entre os anos 1990/94. O valor versado foi de E 700, uma quantia que em seguida foi arredondada até 800 e mais pela benfeitora acenada.

108 CASA da mãe de Alisson. Realizado em alvenaria ao preço de 800 euro, o monoquarto foi entregue em abril de 2007, tendo sido financiado pelo senhor Emilio Migliorati de Bassano Bresciano (BS/Italia), já secretário municipal por muitos anos, além de amigo e vizinho do padre. A documentação da casa foi deixada na mão do interessado pelo próprio padre em maio de 2007. O *Giornale de Brescia*, cotidiano em que trabalha o filho

do *sponsor* de nome Adalberto, publicou a informação e a foto da casa alguns dias depois.

109 CASABIANCA 1. Com esta, começa uma serie de catorze casas, monoquartos em alvenaria, cujo financiamento foi oferecido ao padre em maio de 2006 por um grupo de empregados da *Banca d'Italia* de Roma chefiado pelo novo presidente do MAIS, o Dr. Modesto Sorrentino. Com as catorze *casabianca*, o grupo pretende lembrar uma colega de nome Bianca por todos querida e falecida em 2006. Ao lado da porta de cada uma das catorze casas foi posta uma chapa que diz: *Em homenagem a Bianca os colegas romanos*. A primeira casabianca realizada em julho de 2006 foi entregue à família de Josué Pantoja de Almeida (Marituba), afilhado de Carlo Pezzotta (Milano/Barona). Cada casabianca veio a custar uma media de E 850.

110 CASABIANCA 2. Tocou, em julho de 2006, à família de Danila da Silva Ramos (Marituba): pai, mãe e tres filhos. Não tendo trabalho nem profissão, o pai sustenta a família vendendo varios objeto de casa em casa: sandalias, cintos, sombrinhas, ventiladores etc.

111 CASABIANCA 3. Sempre em julho de 2006, tocou ao Anisio, esposa e filha. Anisio, filho de família numerosa e hospede do Provida por 12 anos, trabalha como ajudante de pedreiro junto ao Sabá, vizinho do Provida em Águas Lindas (Ananindeua). Todas as catorze casabianca foram realizadas por Sabá e Anisio entre 2006 e 2007.

112 CASABIANCA 4. Realizada em agosto de 2006, tocou à família de Kerollin Aline da Conceição afilhada do casal Ugo e Paola Rosini de Molinetto de Mazzano (BS/Italia) e moradora do Bairro Carlos Mariguella (Ananindeua).

113 CASABIANCA 5. Realizada em agosto de 2006, tocou à Terezinha, mãe de Sandy Camila da Conceição Monteiro, afilhada de Annamaria Biolzi de Salsomaggiore (PR/Italia).

114 CASABIANCA 6. Realizada no começo de 2007, foi entregue à Margarida Lima e tres filhos menores.

115 CASABIANCA 7. Maior que as outras por caber dois ambientes, foi pensada e realizada como centro comunitário destinado à profissionalização

de mães e filhas. Confiada ao Waltinho, seminarista e enfermeiro do padre na casa paroquial de Maria Goretti, a esposa dele Simone convoca e dirige aí cursos breves de corte e costura. Custou porém o mesmo preço das outras, pois foi construída sobre paredes em parte já levantadas.

116 CASABIANCA 8. Realizada em abril de 2006, foi entregue à mãe de Gabriela Tavares de Sousa e cinco filhos menores de 14 anos. Gabriela Tavares de Sousa é adotada a distância por Giuseppe Boschetti e Lucia Sepielli de Imperia (Italia).

117 CASABIANCA 9. Realizada em maio de 2007, foi entregue à Maria da Conceição e quatro filhas. Uma delas, Aldanise Sales Santos, 9 anos, é afilhada do casal Giorgio e Anna Stefani de Ferrara (Italia).

118 CASABIANCA 10. Realizada em junho de 2007, foi entregue à família de Modesto Pinheiro: pais e quatro filhos menores. O menor dos filhos, de nome Ramon, é adotado à distância junto ao Centro Missionario Diocesano de Lodi (Italia).

119 CASABIANCA 11. Realizada no verão de 2007, abriga uma família de nove pessoas: os pais, Silvio e Maria do Socorro Oliveira, e sete filhos todos menores de idade, moradores do centro de Murenim de Benfica.

120 CASABIANCA 12. Realizada em julho de 2007, abriga Warlarson Junior, 15 anos, e sua mãe Ivanilda. A precedente casa da família tinha sido queimada pela raiva de um pai em total discórdia com os seus.

121 CASABIANCA 13. Destinada à família dos gémeos Leandro e Leonardo, foi realizada em setembro de 2007. Os geneos são afilhados junto ao MAIS de Roma e já passaram alguns anos no Lar Beniamino de Murenim. A casa se encontra em Águas Brancas e hospeda a mãe com tres filhos.

122 CASABIANCA 14. Realizada também em setembro de 2007, foi entregue à família da adoção Railson Costa Vinagre, afilhado de Antonio e Francesca Vanni de Pieve S.Paolo (LU/Italia). Hospeda uma família de seis pessoas: os pais e quatro filhos.